

# Validação dos Símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativo e Alternativo *Symbolinc* em Crianças e Jovens Bilingues com Idades Compreendidas entre os 4 e os 18 anos sem Patologia e Residentes no Distrito de Lisboa



Ana Paula Vital, Catarina Ramos, Marina Starte & (2015)

pvital@uatlantica.pt; cramos@uatlantica.pt; marinag.Starte@gmail.com

Licenciatura em Terapia da Fala

## Introdução

Às crianças e aos jovens que usam um Sistema de Comunicação Aumentativo e alternativo (S.C.A.A.) apresentam-se dois desafios: dominar a língua nativa falada pela comunidade e o código do respetivo S.C.A.A. (Light, 1989). O S.C.A.A. inclui regras que permitem a combinação de símbolos e a produção de mensagens inteligíveis, que se baseiam em convenções de seleção e de organização de vocabulário, e de regras operacionais para maximizar as suas capacidades comunicativas em diversos contextos (A.S.H.A., 2004). Tal como uma criança bilingue ou multilingue que não use um S.C.A.A., é necessário que se adquiram competências para comunicar com diferentes parceiros de comunicação, adequando diferentes códigos linguísticos, dialetos, normas e valores culturais (Light, Beukelman & Reichle, 2003). Huer (2000) verificou que indivíduos de grupos étnicos e culturais distintos interpretaram os símbolos gráficos de forma diferente, realçando a seleção e adequação dos símbolos gráficos para uma determinada comunidade, a análise da complexidade do símbolo, a capacidade de aprendizagem e generalização do indivíduo e a relação entre o símbolo e a referência para evitar ambiguidades interpretativas.

Há evidências que o grau de representação e de similaridade do símbolo com o seu referente afeta a aquisição dos mesmos (Romski & Sevcik, 1997). O grau de translucidez varia de acordo com as diferentes categorias de palavras (Bloomberg, 1984, citado por Mizuko, 1987). Existe ainda uma variação intersimbólica o que demonstra que deve ser realizada uma análise individual de cada símbolo para averiguar o seu grau de iconicidade. Existem outros fatores que vão influenciar a capacidade de interpretação dos símbolos, interligadas quer com a transparência e universalidade do símbolo quer com as características do indivíduo, com fatores culturais, educacionais e linguísticos (Haupt, 2007), com a escolaridade, o estilo de pensamento do indivíduo, a aquisição linguística, a alfabetização e com a experiência anterior com símbolos (Mizuko, 1987).

## Questão Orientadora e Objetivos

### Questão Orientadora:

“Qual é a funcionalidade dos símbolos do S.C.A.A. *Symbolinc* na perspetiva da criança e do jovem bilingue com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos sem patologia e do distrito de Lisboa?”

### Objetivos:

(1) Verificar a transparência e (2) a universalidade dos símbolos do S.C.A.A. *Symbolinc* em crianças e jovens bilingues com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos sem patologia e do distrito de Lisboa.

## Metodologia

### Tipo de estudo:

Refere-se a uma investigação exploratória-descritiva e transversal.

### Amostra:

A amostra é não probabilística por conveniência, sendo utilizada a técnica de amostragem em “bola de neve”. É constituída por 30 elementos, 33,3% do género masculino e 66,7% de género feminino, com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos, sendo uma média de idades de 13A08M (DP=3,45). Quanto à escolaridade, todos os elementos frequentam o ano de escolaridade adequado à idade. Quanto ao tipo de bilinguismo, 53,3% dos participantes são bilingues do tipo simultâneo e os restantes 46,7% são bilingues do tipo sucessivo.

### Instrumentos de recolha de Dados:

Questionário de Caracterização Sociodemográfica (Ramos, Starte & Vital, 2015); Protocolo de Avaliação Comunicação e Linguagem (Vital & Ramos, 2015); Questionário de Satisfação sobre os Símbolos do Sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa *Symbolinc* (Vital & Ramos, 2015).

## Resultados

### Avaliação: Símbolos do SCAA *Symbolinc* (n=30)

Símbolos	Nomeação (R1)	Identificação
Nomes:	(F=37; 69,82%)	(F=37; 97,84%)
Verbos:	(F=35; 69,14%)	(F=35; 97,8%)
Adjetivos:	(F=4; 26,66%)	(F=4; 98,33%)
Pronomes pessoais:	(F=4; 5,8%)	(F=4; 92,5%)

Produção/ frases:	(F= 21; 25,9%)
Leitura/frases:	(F=21; 88,25%)
Identificação/frases:	(F=21; 89,40%)

**Grau de satisfação sobre os símbolos do SCAA *Symbolinc* (n=30)** (escala analógica de 0 a 10)  
- Média=7,0

### Questionário relativo à universalidade dos símbolos (n=30)

- Responderam concordo/concordo plenamente:
- Tolerância ao erro: 1 (3,3%) a 9 (30,0%) inquiridos
- Esforço físico mínimo: 2 (6,7%) a 11 (36,7%) inquiridos
- Dimensão adequada: 1 (3,3%) a 13 (43,3) inquiridos
- Flexibilidade de utilização: 1 (3,3%) a 12 (40,0) inquiridos
- Informação perceptível: 2 (6,7%) a 12 (40,0%) inquiridos
- Utilização equitativa: 8 (26,7%) a 12 (40,0%) inquiridos
- Utilização simples/intuitiva: 1 (3,3%) a 17 (56,7%) inquiridos

Quanto ao estudo da universalidade dos símbolos mais de 50% dos participantes consideram os símbolos universais e 25% consideram a tolerância ao erro o parâmetro que interfere menos na transparência e universalidade dos símbolos.

## Discussão / Conclusões

Quanto à transparência dos símbolos do S.C.A.A. *Symbolinc* verifica-se que existem diferenças no desempenho dos participantes no que se refere à nomeação das diferentes classes de palavras. Verificaram-se diferenças no nível da iconicidade (transparência e translucidez) na mesma classe de palavra e observaram-se níveis distintos de transparência e de universalidade nas classes mais abstratas.

A maioria dos símbolos demonstrou transparência e universalidade. Embora haja símbolos com valores inferiores de transparência e universalidade, as aproximações produzidas demonstram que estes são flexíveis na sua interpretação. Esta flexibilidade torna a comunicação funcional para uma variedade de contextos e de acordo com a idade dos utilizadores. Quando há uma variabilidade de respostas, sem existir sinónimos ou aproximações do conceito alvo, considera-se que o símbolo não é funcional, dado que induz ao erro comunicativo.

Na ocorrência de símbolos não transparentes mas translúcidos, os inquiridos descrevem os níveis de iconicidade apresentados no símbolo e, quando contextualizados frásicamente, os inquiridos acedem ao seu conceito. A funcionalidade e a universalidade dos símbolos translúcidos podem ser alcançadas através da familiaridade com os mesmos. A memorização visual e verbal e a familiaridade com um símbolo, ao longo das tarefas, aumentaram os níveis de translucidez, tornando-os mais icónicos. Aos símbolos não representativos dos conceitos, logo, não transparentes nem translúcidos, os inquiridos atribuíram outro conceito não correspondente ao alvo. O estudo das características dos participantes foram determinantes na funcionalidade dos símbolos e corroboraram os estudos realizados no âmbito da Comunicação Aumentativa e Alternativa e Sistemas.

## Bibliografia

- ASHA (2004). Roles and Responsibilities of Speech- Language Pathologists With Respect to Augmentative and Alternative Communication: Technical Report Technical Report. ASHA Special Interest Division 12: Augmentative and Alternative Communication (AAC). Disponível on-line em: <http://www.asha.org/policy/TR2004-00262/>. Consultado a 12 de dezembro 2014. Beukelman e Mirenda, (2013). Augmentative Alternative Communication. Supporting Children & Adults with Complex Communication Needs. Baltimore: 3ª Edição: 2007. Evans, D., Bowick L., Johnson M. e Blenkhorn P. (2006). Using Iconicity to Evaluate Symbols Use. Disponível on-line em: [http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F11788713\\_127#page-1](http://link.springer.com/chapter/10.1007%2F11788713_127#page-1) Último acesso em: 12-07-2015. Haupt E. (2007). Iconicity, Culture and the Perception of Pictorial Material. Introduction. Disponível online: <http://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/28398/02chapter2.pdf?sequence=3> Último acesso em: 09-07-2015. Huer B. (2000). Examining Perception of Graphic Symbols across Cultures: Preliminary Study of the Impact of Culture/Ethnicity. California State: Department of Speech Communication. Disponível on-line: [http://access.ecs.soton.ac.uk/blog/symboldictionary/files/2014/02/Examining\\_Perceptions-of-Graphic-Symbols-Across-cultures.pdf](http://access.ecs.soton.ac.uk/blog/symboldictionary/files/2014/02/Examining_Perceptions-of-Graphic-Symbols-Across-cultures.pdf) Consultado a 12 de dezembro. Kruger S. e Berberian P., (2014). Alternative and Augmentative Communication System (AAC) for Social Inclusion of People with Complex Communication Needs in the Industry. Disponível on line: <http://www.tandonline.com/loi/uaty20>. Consultado a 12 de junho 2015. Light J., Benkelman R. e Reichle J. (2003). Communicative Competence for Individuals Who use AAC. From Research to Effective Practice. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co. Romski M. e Sevcik R., (1997). Augmentative and Alternative Communication for Children with Developmental Disabilities. Disponível on-line em: [http://www.isaac.no/wp-content/uploads/2010/06/romski\\_sevcik1997.pdf](http://www.isaac.no/wp-content/uploads/2010/06/romski_sevcik1997.pdf). Último acesso em: 05-08-2015.